

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

CÉSAR EPITÁCIO MAIA

Secretaria Municipal de Educação

SONIA MARIA CORRÊA MOGRABI

Subsecretaria

ROJANE CALIFE JUBRAM DIB

Chefia de Gabinete

MARIZA LOMBA PINGUELLI ROSA

Assessoria Especial

SYLVIA REGINA DE MORAES ROSOLEM

Assessoria de Comunicação Social

LÉA MARIA AARÃO REIS

Assessoria Técnica de Planejamento

LUIZA DANTAS VAZ

Assessoria Técnica de Integração Educacional

PAULO CESAR DE OLIVEIRA REZENDE

Assessoria Técnica de Informática

MARCELO DE LIMA CASTELLO BRANCO

Departamento Geral de Educação

SONIA MARIA MALTEZ FERNANDEZ (IN MEMORIAM)

LENY CORREA DATRINO

Departamento Geral de Administração

LUCIA MARIA CARVALHO DE SÁ

Departamento Geral de Recursos Humanos

MARIA DE LOURDES ALBUQUERQUE TAVARES

Departamento Geral de Infra-Estrutura

JOSÉ MAURO DA SILVA

Redação Final

MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES DA CUNHA

Consultor

PROFESSOR ANTONIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA

Agradecimentos

À PROFESSORA SONIA MARIA MALTEZ FERNANDEZ, PELA AMIZADE, COMPANHEIRISMO, CREDIBILIDADE, PELAS PALAVRAS, PELOS EXEMPLOS E POR TODA A SUA FORÇA DEDICADA À EDUCAÇÃO DESTA REDE DE ENSINO.

ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS POR CEDEREM AS IMAGENS.

Créditos Técnicos

Coordenação Técnico-Pedagógica

LENY CORREA DATRINO

MARILA BRANDÃO WERNECK

NUVIMAR PALMIERI MANFREDO DA SILVA

LEONOR CHRISMAN DE MACEDO

MARIA ALICE OLIVEIRA DA SILVA

CARLA FARIA PEREIRA

Equipe de Apoio

MARILENE MARTINS DE CARVALHO BARBOSA

THEREZINHA MIRANDA

GIULIANA DIETRICH CARVALHO PIMENTEL

Criação de Capa e Projeto Gráfico

TELMA LÚCIA VIEIRA DÁQUER

Supervisão e Produção Gráfica

GRÁFICA IMPRINTA EXPRESS

Fotografia

ARQUIVO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Editoração Eletrônica, Revisão, CTP

GRÁFICA IMPRINTA EXPRESS

Impressão

GRÁFICA IMPRINTA EXPRESS

Aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

Em 1996, o Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO foi encaminhado a toda Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro, tendo como pressuposto “lidar com os múltiplos universos que se encontram na escola” (NCBM, p.108), buscando a unidade na diversidade.

Na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, procuramos desenvolver um trabalho de qualidade, promovendo a aprendizagem e privilegiando uma proposta que traz para dentro da escola a vida, o dia-a-dia, o mundo. Esse mundo passa por constantes transformações e a escola precisa acompanhar essas mudanças. Por isso, a necessidade de atualização do Núcleo Curricular Multieducação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais em seus Princípios Éticos, Estéticos e Políticos.

Fazemos parte da história da educação da Mega - Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. História de uma rede coordenada por uma Secretaria Municipal de Educação, formada por 10 Coordenadorias Regionais de Educação, abrangendo 1054 Unidades Escolares, 193 Creches, 20 Pólos de Educação Pelo Trabalho, 9 Núcleos de Artes, 12 Clubes Escolares, 1 Centro de Referência em Educação Pública e 1 Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos, compreendendo funcionários, professores e alunos.

É uma história marcada por lutas, sonhos, projetos e que vem objetivando a garantia do acesso, permanência e êxito escolar de todas as crianças que, enquanto alunos desta rede, têm o direito à livre expressão, à interação com os seus pares, ao diálogo com os professores, direção e outros profissionais, exercitando assim a sua cidadania.

Acreditando na democracia é que optamos pela valorização da representatividade como um dos eixos desta gestão, identificada na formação de diversos grupos: Conselho Diretor, Conselho de Professores,

Conselho-Escola-Comunidade, Grêmios, Comissão de Professores e Representantes dos Coordenadores Pedagógicos. Dessa forma, estabelecemos com a comunidade escolar um processo dialógico, desde 2001. Foram ouvidas múltiplas vozes: da comunidade escolar e das Coordenadorias Regionais de Educação. Expectativas, conceitos, críticas e sugestões foram apresentadas. Foi nosso objetivo instaurar um tempo de gestão participativa, valorizando as muitas experiências que emergem do campo, as histórias do cotidiano dos diversos atores envolvidos no cenário educacional.

A partir dos encontros com esses diferentes segmentos, várias sugestões de temas para a atualização da Multieducação foram encaminhadas. Elencamos os temas prioritários, a partir das proposições feitas, sendo aceitos e incorporados às duas Séries que serão publicadas: “Temas em Debate” e a “Multieducação na Sala de Aula”.

Dentre as diversas ações da Secretaria Municipal de Educação na produção dos fascículos, destacamos o trabalho dos professores na elaboração dos textos.

Sendo assim, houve fóruns de professores da Educação Infantil, Grupos de Estudos dos professores regentes de Sala de Leitura, Grupo de Representantes de professores de 5ª a 8ª série, bem como de professores da Educação de Jovens e Adultos.

Esperamos que a discussão do material produzido continue em todos os espaços das Unidades Escolares, das Coordenadorias Regionais de Educação e nos diversos Departamentos do Órgão Central, permitindo reflexões e conclusões.

Sonia Maria Corrêa Mograbi
Secretária Municipal de Educação

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

E

NÚCLEOS CONCEITUAIS

Ao escrever este texto, estamos abrindo um diálogo com os professores da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, para refletirmos sobre as possibilidades de desenvolver um currículo escolar a partir de Princípios Educativos e Núcleos Conceituais.

O que são Princípios Educativos? Poderíamos estar utilizando outros princípios, além de TRABALHO, MEIO-AMBIENTE, CULTURA E LINGUAGENS? Qual o significado dos Núcleos Conceituais apresentados na Multieducação? No momento do planejamento escolar, como articulamos Princípios e Núcleos aos conteúdos? Será que é necessário fazermos todos os cruzamentos propostos ao desenvolver um conceito com os alunos?

Nossa proposta não é criar um novo currículo, mas auxiliar a compreensão do Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO pelos professores que têm em suas mãos: uma história de professor(a), uma concepção de ensino, um Núcleo Curricular, uma escola pública, muitos(as) alunos(as), um planejamento coletivo, uma prática pedagógica e a instigante função de ensinar.

O sentido da escola se materializa no cotidiano da ação pedagógica, no encontro dos atores sociais envolvidos no ato de ensinar e aprender e na possibilidade de desenvolvimento que se faz presente a cada aula, a cada planejamento, a cada centro de estudos. O conhecimento adquire sentido para o aluno quando ele, em suas vivências, é capaz de articulá-lo aos conceitos já consolidados, estabelecendo novas relações, ampliando, desta forma, suas possibilidades de compreensão do mundo.

Os saberes que são escolhidos e organizados para compor o currículo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, são instituídos cultural e historicamente. Professores(as) e alunos(as) lidam com estes saberes no cotidiano escolar, e na práxis eles se concretizam.

O conhecimento da realidade, a discussão coletiva, a construção do Projeto Político Pedagógico da escola, atribuem sentido às intenções educativas dirigidas a um determinado grupo social. É importante, então, que a escola discuta sua ação pedagógica, defina seus objetivos de ensino e acompanhe seus processos metodológicos e de avaliação, contextualizando os conteúdos a partir da interação entre os saberes curriculares – conhecimento formal - e outros que circulam na sociedade, nas práticas cotidianas.

O compartilhamento, na escola, de experiências pedagógicas e o conhecimento da realidade em que se situam seus alunos(as) e professores(as) viabilizam os possíveis encaminhamentos para o bom desenvolvimento do currículo escolar.

Ao refletirmos sobre as opções que temos ao desenvolver o currículo, surgem alguns questionamentos: *Quais os sentidos que estamos atribuindo à função de ensinar em nossa escola? Estarão esses sentidos de acordo com as expectativas de nosso tempo? De que escola estamos falando? Quais as escolhas que temos feito ao estabelecermos e priorizarmos alguns conteúdos e algumas formas de ensinar? Que grupos sociais temos considerado nestas escolhas? Como temos colocado em prática o Núcleo Curricular Básico Multieducação? Quais os pressupostos do Projeto Político Pedagógico da escola que se traduzem nessas escolhas e sentidos que temos dado à ação de ensinar? Em que o currículo tem contribuído para a formação social e cultural dos alunos em nosso município?*

Todo esse processo tem sentido quando nos possibilita rever as indagações que, ao longo do tempo, nos fazemos no encontro diário com alunos (as), professores(as), funcionários(as), gestores e comunidade. Os questionamentos de hoje em relação ao ensino e à aprendizagem possuem características e peculiaridades do século XXI. *Mas o que é ser professor e aluno neste século? O que mudou? Que novas possibilidades o aluno tem de aprender? O que o professor valoriza ao ensinar? O que é considerado relevante aprender? O que movimenta o conhecimento e o ensino escolar? Qual o conceito de currículo que pode se adequar às nossas inquietações? Qual a sua importância? Qual o seu sentido político? O que o currículo oficial representa para cada Unidade Escolar?*



E.M. Sérgio Vieira de Mello - E/2ª CRE

O currículo escolar permite ao professor um caminho reflexivo de articulação entre a vida e a escola; entre a cultura das comunidades local e global e o conhecimento; entre a experiência e os valores vividos por professores(as) e alunos(as) e as necessidades de cada comunidade escolar; entre as identidades sociais a constituir e as identidades dos alunos(as) já constituídas; entre o conhecimento sistematizado e organizado das áreas específicas e as aprendizagens sociais coletivas mais amplas que ocorrem no contexto social do(a) aluno(a).

No currículo escolar encontram-se as vivências, os valores, as verdades, as crenças, as características e as propriedades de um determinado grupo social, de forma articulada à história do conhecimento da matemática, da história, da dança, da geografia e das demais áreas que compõem o saber científico.

A organização diferencial do Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO, permite o desenvolvimento do conhecimento escolar à luz de Princípios Educativos e Núcleos Conceituais. Essa articulação curricular possível entre o conhecimento constituído nas relações cotidianas e o conhecimento oriundo das diferentes disciplinas escolares pode enveredar nas práticas que se estabelecem na ação pedagógica.

Segundo Moreira (2000):

No Rio de Janeiro, na proposta Multieducação (1993/1996), considerou-se a escola como ambiente privilegiado para construção sistemática de conhecimentos e aquisição de valores. Procurou-se relacionar as vivências cotidianas e o saber escolar com base na intersecção de princípios educativos, de forte acento social, com núcleos conceituais de natureza epistemológica. A intenção era a construção de um sujeito ético, autônomo, solidário, crítico e transformador.

O Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO, quando apresentado aos professores da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro em 1996, encaminhava uma reflexão sobre a ação educativa, conforme descrito a seguir:

(...) as decisões a respeito da sociedade em que vivemos e que buscamos transformar para melhor, através da ação educativa que ao ser responsável explica as relações com o Meio Ambiente, transformado pelo Trabalho e pela Cultura, expressas através das múltiplas Linguagens. Estas relações propostas pela ação educativa nas Escolas compõem princípios que educam e orientam o ensino das disciplinas básicas (...) Para que estas disciplinas sejam entendidas pelos alunos e se transformem em conhecimento indispensável e direito básico de introdução a uma cidadania plena, é preciso que os professores revalorizem os núcleos de conceitos que levem seus discípulos a fazerem sentido do que aprendem. Trabalhar a questão da identidade de cada aluno, de toda a turma, da própria escola, seu bairro, sua cidade, seu estado, seu país, continente, planeta levará os professores a repensar estas identidades num tempo e espaço em constante transformação. (MULTIEDUCAÇÃO, 1996, p.111-112)

A escolarização, entendida como uma prática formal, institucional e intencional de ensino e aprendizagem, pressupõe a seleção e organização de conhecimentos específicos a serem pensados, no caso do Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO, com base nos Princípios Educativos e Núcleos Conceituais.

PARA QUE REVISITAR PRINCÍPIOS EDUCATIVOS E NÚCLEOS CONCEITUAIS?

⌘ para discutir algumas questões que surgem no encontro com professores em relação ao planejamento escolar;

⌘ para refletir sobre os processos de articulação possíveis entre os princípios educativos que norteiam a ação pedagógica, os núcleos conceituais e o conhecimento escolar;

⌘ para ampliar as fronteiras e intercambiar de forma mais flexível os conhecimentos das áreas específicas;

⌘ para repensar um planejamento pedagógico articulado, sem as amarras de um cruzamento rígido entre Princípios e Núcleos;

⌘ para questionar a possibilidade de inserção de outros princípios, tais como ética, estética, tolerância, direitos humanos, entre outros, no contexto do currículo escolar;

⌘ para redimensionar e contextualizar os valores adotados há quase dez anos;

⌘ para instigar novos olhares ao processo de constituição de conhecimentos.

REVISITANDO PRINCÍPIOS EDUCATIVOS: BASE DE REFLEXÃO SOCIAL

Podemos considerar bastante atual e significativa a discussão proposta a partir dos Princípios Educativos: *TRABALHO, MEIO AMBIENTE, CULTURA E LINGUAGENS*, mas percebemos que a escola vem apontando outros indicadores que podem nortear a proposta curricular e atender às demandas sociais que adentram o espaço escolar.

Os Princípios Educativos, além de orientar o ensino das disciplinas básicas, como proposto em 1996, podem ser compreendidos como temas de relevância social, que emergem do contexto atual como significantes da prática pedagógica no desenvolvimento das diferentes áreas do saber. Representam um repertório de valores e experiências acumuladas, ampliando as diversas possibilidades de reflexão sobre o conhecimento culturalmente organizado, possibilitando inferir novos pontos para análise: **(1) o ambiente sócio-político-econômico, o processo de humanização, a conscientização ambiental, a valorização dos**

direitos humanos; (2) o trabalho como instrumento para compreensão da história do homem, das relações sociais, da ampliação da inserção social e da mudança qualitativa no processo de formação do homem e da sociedade; (3) a cultura como território de conflito, como expressão popular, como artefato de um grupo social, como marca identitária, como formas de vida, como práticas de significação; (4) as diferentes linguagens que nos permitem ver o mundo com diferentes lentes, suscitando várias possibilidades para a constituição de conhecimentos.

Diante da sociedade atual, temos percebido a importância da discussão de princípios éticos e, ao organizarmos a ação pedagógica, a ética pode ser mais um Princípio norteador para o desenvolvimento do currículo. Essa ampliação possibilita à escola maior autonomia, ao adequar e planejar o ensino de forma que a comunidade escolar se reconheça nesta ação e possa criar espaços de diálogo para realizar suas escolhas.

Ao planejarmos o ensino, estamos projetando as possibilidades que os alunos têm de aprender, estamos escolhendo os conteúdos e as estratégias que levaremos em conta ao ensinar, estamos definindo critérios de avaliação. Estamos refletindo, também, sobre o contexto sócio-cultural em que a comunidade está inserida e sobre as formas de ampliar a compreensão de mundo que nossos alunos podem ter. Estamos pensando num espaço escolar que reúne um agrupamento de pessoas que trazem as marcas do tempo e do espaço socialmente organizado. Nesse contexto, a premissa básica é a transformação dos sujeitos que a ele pertencem.

A escolarização permite ao aluno ver e compreender o mundo de forma diferente, com novos instrumentos de pensamento que o ajudam a interpretar, com competência e criticidade, diferentes situações sociais. A boa escola, contribui para a formação de um cidadão capaz de analisar, refletir, interagir e agir criticamente sobre o mundo. Os saberes escolares, aliados às vivências e às histórias pessoais e coletivas, transformam o sujeito, ampliam seus olhares, mobilizam novas descobertas e relações, contribuindo para a formação de sua identidade.

A atualização do Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO apresenta-se como um convite à escola para que, em seus espaços coletivos, possa discutir novos Princípios Educativos que ampliem suas possibilidades de aproximação e significação das questões sociais no currículo escolar.



CIEP - Patrice Lumumba - E/3ª CRE

REVISITANDO OS NÚCLEOS CONCEITUAIS: BASE DE REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA

A base epistemológica representada em nosso currículo por *IDENTIDADE, TEMPO, ESPAÇO e TRANSFORMAÇÃO* é constituída por conceitos que ajudam a pensar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. Essas dimensões conceituais perpassam as diferentes áreas do saber. Tais conhecimentos acumulados e organizados pelas diferentes áreas específicas não se adquirem espontaneamente, mas são constituídos e tecidos por marcas sociais e históricas que se entrelaçam, dando-lhes novos significados que são relevantes para o ensino no mundo contemporâneo.

O conhecimento se constitui de saberes específicos que, ao serem compreendidos a partir de uma base conceitual, são reconhecidos e aprendidos pelos alunos. Esse processo de reconhecimento, de estabelecimento de novas relações e, conseqüentemente, de aprendizagem é fortalecido e enriquecido na medida em que:

⌘ conhecemos as origens de nosso povo a partir das marcas culturais instituídas ao longo do tempo;

- ⌘ reconhecemos as diferentes identidades que nos formam;
- ⌘ valorizamos os processos históricos de formação do mundo, do país, da nossa cidade;
- ⌘ promovemos a conexão com os dados da realidade e a contextualização de forma crítica, ampliando a compreensão em tempos e espaços diferenciados;
- ⌘ discutimos os processos sociais de inclusão e exclusão;
- ⌘ analisamos criticamente o poder oriundo da transformação científica e tecnológica que inclui apenas uma parcela da população;
- ⌘ compreendemos a organização e a transformação dos espaços e das relações sociais, dos grupos familiares, das comunidades que se organizam de formas diferenciadas e marcadas pelas transformações políticas e econômicas.

Quando articulamos os Núcleos Conceituais aos conhecimentos específicos, podemos, por exemplo, aplicar o conceito de transformação ao processo de desenvolvimento humano e compreender que a sociedade do tempo e espaço de hoje se constitui a partir de outros valores. Isto implica ultrapassar alguns paradigmas educacionais, construir outra concepção de escola com os alunos deste tempo, alcançar novos ideais, vivenciar diferentes experiências culturais e reconhecer que o homem e o mundo mudaram.

Nesse processo, a ciência e a tecnologia nos fornecem elementos para explicar algumas transformações ocorridas nos rumos da humanidade. Na escola, a sistematização de conhecimentos, que permite a compreensão desse caráter dinâmico do mundo e do homem, é favorecida por práticas pedagógicas que se desenvolvem com base nas diferentes áreas do saber, nos diversos conteúdos escolares.

Compreendemos o mundo com muitos instrumentos sociais e culturais, mas a escola nos possibilita ter contato com uma organização peculiar dos conceitos científicos de cada área do conhecimento que, no caso do Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO, podem ser articulados com os conceitos de *IDENTIDADE, TEMPO, ESPAÇO E TRANSFORMAÇÃO* e/ou com outros conceitos que possamos identificar como importantes para o desenvolvimento do saber escolar.

Ao concebermos os Núcleos Conceituais como a base epistemológica para assentarmos o desenvolvimento das diferentes disciplinas curriculares, estamos atribuindo outros sentidos ao processo ensino-aprendizagem, estamos realizando um exercício reflexivo sobre os conteúdos curriculares, estamos possibilitando uma prática pedagógica sensível e contextualizada, contribuindo positivamente para o processo de escolarização dos nossos alunos.

ATRIBUINDO OUTROS SENTIDOS

Ao tratarmos os Núcleos Conceituais como base epistemológica para o desenvolvimento das áreas do conhecimento, é preciso que fique claro que esse foi um processo de escolha e que hoje, quando da atualização curricular da *MULTIEDUCAÇÃO*, poderíamos nos questionar: não seria a *IDENTIDADE* também um Princípio Educativo? Este questionamento origina-se na compreensão de que os Princípios Educativos são temas que orientam nosso currículo e que emergiram, em determinado momento, de questões sociais importantes a serem discutidas e implementadas no currículo.

TRABALHO, CULTURA, MEIO AMBIENTE E LINGUAGENS, como apresentadas na *MULTIEDUCAÇÃO*, são categorias necessárias para pensar o desenvolvimento das áreas do conhecimento, pois nasceram de demandas sociais do final do século XX. Essas categorias poderiam ser ampliadas, se pensássemos na necessidade de abordar outras demandas que são postas pelo desenvolvimento social, como a ética, a estética, a solidariedade, a sexualidade, a tolerância, que também são temas emergentes que estão interferindo em nosso contexto social e, conseqüentemente, nas escolas e no processo educacional.

Esses princípios estão imbricados nos conhecimentos escolares e contribuem para a contextualização mais significativa do processo de ensino. Nessa perspectiva, a *IDENTIDADE* também poderia ser entendida como uma categoria, hoje, bastante estudada e discutida a partir dos processos de globalização, das necessidades de afirmação social de grupos excluídos histórica e socialmente, da valorização das diferentes culturas. Sendo assim, além de um Núcleo Conceitual, a identidade pode ser considerada também um Princípio Educativo.

Nessa reflexão, cabe-nos ressaltar outro aspecto bastante significativo para a constituição do conhecimento, dentro de uma concepção teórica histórico-

cultural, que é a **linguagem**. A MULTIEDUCAÇÃO nos apresentou, como um dos Princípios, a possibilidade de trabalho educativo com as múltiplas linguagens, as diferentes mídias e as variadas formas de expressão e de compreensão do mundo, o que, hoje, se configura como um aspecto muito importante no cenário educacional.

Somos constituídos diferentemente sob o impacto dos meios eletrônicos de comunicação, estabelecemos formas de pensar cada vez mais marcadas pela não-linearidade, pela velocidade e simultaneidade do tempo real. Não há dúvida de que a apropriação das diferentes linguagens pela escola é muito mais que a utilização de um recurso didático.



E.M. Professor Zituo Yoneshigue - E/6ª CRE

Porém, além dessa perspectiva da linguagem como um Princípio Educativo, poderíamos estar concebendo-a como um Núcleo Conceitual, à medida que nos constituímos como sujeitos a partir das interações com

o mundo, mediadas pela linguagem. Nesse sentido, a linguagem entendida como um instrumento do pensamento, como mediadora da ação humana, com uma função significativa, entre outras funções intelectuais estudadas por Vygotsky, permite-nos refletir sobre a sua relevância na constituição dos conceitos das diferentes áreas do conhecimento, concebendo-a como um Núcleo Conceitual.

ARTICULANDO PRINCÍPIOS EDUCATIVOS E NÚCLEOS CONCEITUAIS

Ao concordarmos com a definição de currículo como

uma seleção da cultura e a cultura como um espaço em que significados se produzem, cabe entender o currículo como uma prática de significação que, se expressando em meio a conflitos e relações de poder, contribui para a produção de identidades sociais (SILVA, 1999 apud MOREIRA e MACEDO, 2002).

A formação de identidades sociais torna-se, portanto, um dos objetivos do desenvolvimento curricular. Esse eixo nos permite resgatar a importância do espaço escolar como local de circulação, integração e enfrentamento de diferentes saberes, culturas, raças e valores que contribuem para a constituição e a formação da identidade de nossos(as) alunos(as). É um espaço reconhecido, também, para o exercício possível do compartilhamento, do direito à diferença e da cidadania.

O processo de articulação de Princípios Educativos, Núcleos Conceituais e conhecimentos específicos ocorre simultânea e conscientemente, porém cabe-nos destacar que existem interfaces que se evidenciam mais claramente, na prática pedagógica, em determinados conteúdos que em outros. Ao planejarmos e escolhermos nossos instrumentos pedagógicos para trabalharmos um conteúdo específico, nossa atenção deve estar voltada para os conceitos que são indispensáveis para o desenvolvimento deste ou daquele conteúdo, assim como devemos estar atentos a que conceitos já foram consolidados e que servem para expandir a rede de novos conceitos a serem constituídos.

O processo de constituição do conhecimento se dá numa rede de relações entre o que já foi internalizado pelo sujeito e as possibilidades de ampliar seu repertório, a partir de ações intencionais de ensino. Esse movimento, que denominamos aprendizagem, tem um caráter dialógico e é marcado

pelas relações histórico-sociais que se estabelecem no contexto escolar. Ao planejarmos o ensino de um conteúdo específico, estamos também evidenciando quais Princípios Educativos e Núcleos Conceituais são indispensáveis para a efetivação dessa aprendizagem específica.

A compreensão desse movimento de articulação nos permitirá perceber o Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO como norteador da reflexão ética para escolhas e planejamentos conscientes de conteúdos e de ações pedagógicas concernentes aos ideais de uma escola pública de qualidade.

A idéia de que existe uma articulação entre Princípios e Núcleos oferece uma base na qual os conceitos das diferentes áreas do saber circulam, se integram e se expõem. Esses Princípios e Núcleos podem ser flexibilizados conforme a área do conhecimento, levando em conta temas e problemas por ela abordados.

Chico Buarque completa 60 anos e é homenageado

Chico hoje prefere rotina caseira e literária à musical

60 ANOS DE CHICO GANHA LIVRO-HOMENAGEM

Vamos imaginar que a professora de História, aproveitando a comemoração dos sessenta anos do cantor, compositor e escritor Chico Buarque, planejasse uma aula ou um projeto onde os alunos pesquisassem as letras de músicas cantadas por Chico nos últimos 35 anos. Poderiam selecionar algumas, com critérios estabelecidos para o trabalho, e proceder a sua interpretação, considerando, por exemplo: questões políticas; o papel da mulher; a representação de classes sociais; as diferentes identidades reveladas; o trabalhador e o exílio.

As palavras de Chico sobre o Brasil, o mundo e a vida estariam sendo lidas, considerando um tempo contextualizado historicamente, a partir da especificidade de sua linguagem, permitindo a reflexão sobre as transformações sociais e políticas.

A professora poderia ter como um de seus objetivos analisar a situação política do país nas últimas três décadas, articulando com os regimes políticos mundiais e as influências econômicas. Desenvolveria os conceitos específicos da área de História e estaria envolvendo neste aprendizado conceitos de tempo, de diferentes espaços sociais e suas representações na linguagem do artista, de linguagem dos discursos políticos e econômicos, de transformações sociais e culturais, das marcas das diferentes identidades sócio-culturais do povo brasileiro. Poderia, também, estar desenvolvendo a discussão do trabalho como produção cultural e como instrumento de valorização do homem.

Este exemplo, dependendo da turma, do contexto e dos objetivos do professor, poderá adquirir outras formas de articulação. Porém, o que se caracteriza como relevante é a percepção dessa rede de relações que possibilita a apropriação do conhecimento de forma articulada e o ensino, a partir de um currículo entendido como prática de significação.

Como outro exemplo para ilustrar as possibilidades e a flexibilidade da organização curricular pautada em Princípios Educativos e Núcleos Conceituais, *tomemos uma aula de Ciências, onde a questão do lixo estivesse sendo discutida a partir da realidade dos catadores no lixão da cidade.* As possibilidades de articulação dos Princípios de MEIO AMBIENTE, SAÚDE e TRABALHO atrelados aos Conceitos de ESPAÇO, TEMPO e TRANSFORMAÇÃO, talvez fossem as mais enfatizadas, as que tivessem maior proximidade com o tema, mas também poderiam surgir, como base para a discussão, questões relacionadas à constituição desses sujeitos que, pela desigualdade de oportunidades, estivessem vivendo uma das formas de violência, que muito nos aflige, que é a exclusão social.

É importante perceber que os Princípios Educativos e Núcleos Conceituais não se configuram uma amarra e sim uma rede de possibilidades que permitem o desenvolvimento dos conceitos científicos de forma contextualizada com as questões sociais emergentes.

Assim, o (a) professor (a) estará refletindo sobre o conteúdo a ser ensinado de forma articulada aos Princípios e Núcleos que embasam o currículo MULTIEDUCAÇÃO. Essas atividades pressupõem o desenvolvimento de uma série de conceitos de diferentes áreas do conhecimento e permitem que a formação desses conceitos considere os

fatos de maneira contextual. A relação estabelecida entre o conhecimento e a sua apropriação pelos(as) alunos(as) é dinâmica e significativa, pois permite articular a escolha de determinado conteúdo com os instrumentos de análise que possuímos para compreender o mundo.

PARA TERMINAR OU COMEÇAR OUTRA HISTÓRIA

A ação cotidiana da escola é que operacionaliza suas intenções pedagógicas, é que põe em movimento o currículo. Ao planejarmos os conteúdos curriculares que serão desenvolvidos para um determinado grupamento – ciclo, progressão ou séries-, estamos fazendo opções que atendem ao nível de desenvolvimento dos alunos, às demandas escolares e aos objetivos que aquele grupo poderá alcançar. Estaremos realizando escolhas que têm significado para a construção de um mundo onde os sujeitos possam exercer democraticamente sua cidadania.

Esse texto é um convite à reflexão. Temos a possibilidade de compreender a ação pedagógica sendo, cotidianamente, significada pelas inúmeras relações que estabelecemos com o mundo. Cabe-nos a sensibilidade, o prazer, o acolhimento, a criatividade, o desejo, a ousadia e o reconhecimento do direito de **todos** a um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO, Elizabeth. Currículo e diversidade. In: *Espaço: informativo técnico científico do INES*. N.15 (janeiro-junho 2001). Rio de Janeiro:INES,2001.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Propostas curriculares alternativas: limites e avanços*. Educação & Sociedade. , v.73, p.109 - 138, 2000.

MOREIRA, A. F. B. e MACEDO, E. F. Currículo, identidade e diferença. In: Moreira, A. F. B. e Macedo, E. F. (orgs.) *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Porto: Porto Editora, 2002.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky – a relevância do social*. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora,1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, *Núcleo Curricular Básico MULTIEDUCAÇÃO*. Rio de Janeiro, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 6ª ed., 5ª tiragem, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____ *Pensamento e linguagem*. 2ª ed., 4ª tiragem, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Impresão e Acabamento

Imprinta Express Ltda.

Tel – 021 3977-2666

e-mail.: comercial@imprintaexpress.com.br

Rio de Janeiro – Brasil